



PEDRO DUTRA

San Tiago Dantas
A RAZÃO VENCIDA

– O HOMEM DE ESTADO –
1946 – 1964

V. 2

EDITORA ● SINGULAR

São Paulo
2023



APRESENTAÇÃO

Este segundo volume de *A Razão Vencida* compreende o período de 1946 a 1964, em que vigorou a Constituição votada naquele ano e correram os últimos anos de vida de San Tiago Dantas.

O propósito deste volume é o mesmo do anterior: descrever a trajetória de San Tiago Dantas nesse período, um dos mais acidentados da história política do Brasil, dando voz ao biografado. Além dos textos que deixou – ensaios, discursos, conferências, pareceres, cartas, aulas, entrevistas – foram coletadas e consultadas cerca de treze mil notícias publicadas nos principais jornais da época, cuja reportagem minuciosamente descrevia o processo político e nele registrava a singular atuação de San Tiago.

Voltando à vida partidária vinte anos depois de extinta a Ação Integralista Brasileira, San Tiago surpreende a todos ao filiar-se ao Partido Trabalhista Brasileiro em 1958, defendendo a renovação do trabalhismo com a promoção de reformas sociais executadas nos termos do regime democrático vigente.

Ministro das Relações Exteriores em 1961, San Tiago traz à cena política os temas então distantes de sua pasta, debatendo-os no Congresso, na Academia e, para espanto de muitos, nos sindicatos de trabalhadores, expondo a relação existente entre política externa e política interna.

A mesma conduta tem o candidato à chefia do segundo gabinete parlamentar em junho de 1962, procurando apoio não apenas das cúpulas dos partidos, mas de suas bases, para a elas, e ao público pelo rádio e televisão, expor um programa de governo, abrindo ao debate amplo a escolha de um primeiro-ministro pela Câmara dos Deputados, no regime parlamentarista então em curso.

Antes ou depois, nenhum ministro da Fazenda, pasta que San Tiago ocupa por menos de seis meses no início de 1963, expõe com tamanha clareza e propriedade uma efetiva política de combate à inflação, cujo descontrole ele advertia comprometer a ordem política do país.

Nos últimos meses da República de 1946, San Tiago busca isolar a *esquerda negativa* e conciliar as forças de centro e da *esquerda positiva*, para frear o radicalismo de ambos os extremos ideológicos, que pregavam abertamente o golpe contra o regime constitucional.

Sobrevindo o regime militar de abril de 1964, que previra e temera, San Tiago é um dos primeiros a publicamente reclamar o retorno à legalidade democrática.

A controvérsia sempre o seguiu. Integrante precoce e brilhante da elite dirigente, foi o seu mais cáustico crítico; acadêmico e juriconsulto reconhecido, disse estar a Universidade à retaguarda do processo social brasileiro e ser a cultura jurídica a mais séria ameaça ao prestígio do Direito. Da ala radical de seu partido, que San Tiago crismou de *esquerda negativa*, recebeu a mais dura oposição, a qual jamais deixou sem resposta pública, especialmente aos sucessivos ataques de Leonel Brizola que abertamente defendia a promoção das reformas de estrutura à margem do Congresso Nacional. E João Goulart, a quem San Tiago sempre assistiu e procurou defender, indicando o seu nome à Câmara Federal para o cargo de primeiro-ministro, negou-lhe o apoio necessário à sua aprovação, assim como, nomeando San Tiago ministro da Fazenda, negou-lhe o apoio à execução de um plano de contenção da inflação.

Sóbrio e elegante, no Executivo, no Congresso, nos tribunais, na Academia, nos sindicatos, nos salões da elite, San Tiago jamais faltou ao diálogo, ao qual não deixava comunicar a aspereza dos debates e das críticas veementes.

Nos três últimos anos de vida, suportou, sem desfalecimentos, a cruel liquidação de suas forças físicas por uma doença irrefragável que jamais reconheceu sofrer. Ao contrário, ao sabê-la fatal, arrostou desafios políticos e imprimiu à sua ação uma intensidade surpreendente, a desafiar um desfecho insuperável e próximo, acreditando que, sobre os desenganos de sua trajetória, ela poderia mais tarde frutificar pelo exemplo.

Morto San Tiago aos cinquenta e três anos incompletos, em setembro de 1964, Tancredo Neves ao homenagear o amigo registrou a sua presença nos tormentosos anos iniciais daquela década: “A sua liderança foi a da inteligência. Antes de tudo e acima de tudo foi o homem da compreensão”. E, de “todos os de nossa geração, foi o mais afirmativo e, por isso mesmo, o mais discutido, controvertido e polemizado”.³

Contudo, o San Tiago de seus amigos fiéis, o filho amoroso e o tio que amava os sobrinhos como os filhos que não pôde ter, era um homem sereno e generoso, que jamais falava de si, de seus êxitos, de seus insucessos, e muito menos de seus padecimentos.

Renova o Autor os seus agradecimentos aos sobrinhos de San Tiago que, uma vez mais, abriram os seus arquivos, inclusive fotográfico, e atenderam aos sucessivos pedidos de informações e esclarecimentos formulados pelo Autor, sem questionarem o seu trabalho, ao qual generosamente contribuíram.

Igualmente, renova o Autor os seus agradecimentos àqueles que prestaram, por uma forma ou outra, a sua colaboração à redação do primeiro volume, colaboração que se faz presente também neste último volume. E aos colegas de almoço de quinta-feira, pela sua reiterada e amigável cobrança pela conclusão deste livro, um valioso estímulo ao Autor.

Antônio Paim e Alberto Venâncio Filho, mestre da crítica construtiva, leram e corrigiram trechos do manuscrito, ao qual Nelson Eizirik e Julia de Abreu fizeram sugestões literárias. E José Mário Pereira abriu a sua biblioteca e hemeroteca à consulta do Autor.

Nestor Goulart Reis e José Barki foram guias seguros em temas urbanísticos e de arquitetura, assim como Arthur Barrionuevo, Mário Mesquita e Eduardo Augusto Guimarães esclareceram questões econômicas, e Ricardo Coelho Salles dirimiu dúvidas de linguagem. E Mário Magalhães disponibilizou ao Autor seu imenso arquivo sobre política norte-americana.

Elio Gaspari pacientemente respondeu a sucessivas consultas, permitindo ao Autor evitar imprecisões e equívocos.

Astolpho Dutra, Neusa Mesquita, Paulo Mercadante, Ana Elisa Mercadante, Patrícia de Campos Dutra, Maria Cristina Dutra, Beatriz Helena Dutra, Paulo Mattos, Celso Lafer, Pedro Malan, Maria Lúcia Cintra, Adriana Tavares, João Guilherme Sauer, Gabriel Nogueira Dias, Teresa Otoni, Tom Camargo, Sérgio Wechsler, Eduardo Augusto Muylaert, Júlio Wiziack, Eduardo Quental, Ana Vitória Lemann, Inês Quental Ferreira, Laura Diniz, Ianny Novis, Tereza Machado, Luiz Rodrigues Wambier, Antonio Sérgio Pitombo, Jean Paul Veiga Rocha, José Casado, Thiago Reis, Marcus Senna,



Rui Coutinho, Celso Campilongo, Silvana Silva, Ilda Tomé, Marília Barbosa, Fabiana Ferreira, Jean Alencar em momentos e por formas diversas contribuíram com o Autor em seu trabalho.

Sheila Soares Silva, com dedicação e eficiência, e com a colaboração de Wilson Basílio, preparou os originais deste livro. Francis Assis, uma vez mais, sempre atenta e gentil, atendeu a incontáveis demandas surgidas ao longo de seus trabalhos.

Textos não publicados de autoria de San Tiago e de terceiros consultados e citados neste volume – recolhidos de arquivos públicos e pessoais pelo Autor – foram, todos eles, copiados e reunidos em um único arquivo, referido pelo nome do biografado – ASTD. Em caso de dúvida sobre fatos e opiniões narrados em depoimentos pessoais ou registrados em texto, somente aqueles corroborados por fonte documental autônoma foram considerados pelo Autor.

Juízos e conjecturas formulados pelo Autor nesta biografia são de sua exclusiva responsabilidade, assim como eventuais erros e omissões nela verificados.

Agradeço ao editor, José Carlos Busto, o desassombro em seguir aventurando-se na edição desta biografia, e a sua dedicação aos trabalhos de sua publicação.

